

IPEA: POBREZA CAI DE MANEIRA CONSISTENTE NO BRASIL

(Paulo Henrique Amorim)

21/09/2007 18:17h

A pobreza no Brasil tem caído de maneira consistente nos últimos anos, disse o assessor da presidência do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômico Aplicada), o economista Ricardo Amorim, em entrevista ao Conversa Afiada nesta sexta-feira, dia 21 (clique aqui para ouvir o áudio).

Pesquisas divulgadas nesta semana pela FGV-Rio, pelo Ipea e a Pnad-2007 mostram isso. “Todas as faixas da pirâmide de renda no Brasil conseguiram ganhos, inclusive os mais ricos. No entanto, a base foi a que obteve os maiores ganhos relativos”, afirmou Amorim.

Segundo o economista, a miséria no país é reduzida não só devido aos programas sociais, como o Bolsa Família. Estudo do Ipea mostra que a Previdência Social reduziu em 44,1% o número de miseráveis no país.

“As pessoas mais carentes do Brasil foram as maiores beneficiadas pela seguridade social como um todo”, explicou Amorim. As regiões que apresentaram maior queda da pobreza, via Previdência, foram as regiões Nordeste e Sudeste.

“Precisamos fazer muito, nós estamos muito distantes de qualquer país desenvolvido, as distâncias regionais são muito marcantes ainda, mas a gente está num caminho promissor”, complementou Amorim.

Leia a íntegra da entrevista com o economista do Ipea Ricardo Amorim:

Conversa Afiada – Uma pesquisa do Ipea mostra que a Previdência reduziu em 44,1% o número de miseráveis no Brasil. Para entender esse dado eu vou conversar agora com o economista Ricardo Amorim, assessor da presidência do Ipea. Boa tarde, senhor Ricardo.

Ricardo Amorim – Boa tarde. É um prazer estar com vocês aqui.

Conversa Afiada – O prazer é nosso. Senhor Ricardo, como que se deu exatamente essa redução da pobreza via Previdência?

Ricardo Amorim – Basicamente, o que a gente tem – com os dados da PNAD – é que pessoas com mais baixo rendimento, as pessoas mais carentes do Brasil foram as maiores beneficiadas pela seguridade social como um todo. Previdência e também os benefícios de prestação continuada, aquele que atende pessoas que nunca contribuíram.

Conversa Afiada – Como a aposentadoria rural?

Ricardo Amorim – Exatamente. Tudo isso somado tirou aquelas pessoas que tinham o rendimento baixo, extremamente baixo, para uma situação bem melhor na pirâmide social. Isso vem acontecendo ao longo de alguns anos. E está mostrando lentamente uma redução da pobreza, uma redução da extrema pobreza no Brasil.

Conversa Afiada – A extrema pobreza é de quem ganha quanto?

Ricardo Amorim – Um quarto de salário mínimo per capita.

Conversa Afiada – Em que região a Previdência reduziu mais a miséria? No Nordeste?

Ricardo Amorim – Nas grandes cidades. Basicamente as grandes cidades são as grandes beneficiadas porque concentram o maior número de pobres e de muito pobres. Mas em termos regionais, nós podemos pensar que as regiões Nordeste e Sudeste – pela sua concentração de pobreza – são mais as mais beneficiadas.

Conversa Afiada – O senhor acha que a Previdência poderia ser mais eficiente no combate à miséria? Ou seja, que a Previdência deva ser mais social?

Ricardo Amorim – A Previdência brasileira tem algumas distorções, é bem verdade, tem alguns problemas. Ela não é o ideal do que poderíamos imaginar, no entanto, nós últimos anos, ela tem apresentado resultados muito interessantes do ponto de vista de redistribuição. Se nós conseguíssemos resolver as distorções existentes e continuarmos nesse processo do salário mínimo aumentar e esse dinheiro conseguir chegar às pessoas mais carentes, nós continuaremos a combater a pobreza no Brasil com grande eficiência.

Conversa Afiada – A FGV do Rio de Janeiro divulgou nesta semana uma pesquisa que mostra que, de 2005 para 2006, seis milhões de brasileiros saíram da miséria. O senhor acredita que o Bolsa Família tem um papel muito importante na redução da miséria no Brasil?

Ricardo Amorim – Tem, tem um papel importante sim. É bem significativo o papel do Bolsa Família. A taxa de seguridade social é um pouco maior, um pouco mais importante por causa do volume dos recursos envolvidos. É muito maior. No entanto, o Bolsa Família, mesmo sendo menor, ele consegue atingir exatamente aquela faixa da população muito pobre. E para a faixa da população que é muito pobre, o auxílio é de grande valia para retirar ele da situação da pobreza.

Conversa Afiada – Uma última pergunta, agora, pelos dados da PNAD, dessa pesquisa da FGV e desse estudo o Ipea, dá para dizer que a pobreza está diminuindo de maneira consistente no Brasil? Nos últimos anos, pelo menos?

Ricardo Amorim – Olha, o que a gente percebe é afirmativo sim. A pobreza e principalmente, mais marcadamente ainda a extrema pobreza estão diminuindo de maneira significativa nos últimos anos. Isso é bem evidente. Nós temos, nos últimos anos inclusive, um movimento muito interessante que é: todas as faixas da pirâmide de renda no Brasil conseguiram ganhos, inclusive os mais ricos. No entanto, a base foi a que obteve os maiores ganhos relativos. Então estamos sim caminhando para uma situação de diminuição da pobreza. Precisamos fazer muito, nós estamos muito distantes de qualquer país desenvolvido, as distâncias regionais são muito marcantes ainda, mas a gente está num caminho promissor.

Conversa Afiada – Ou seja, isso deve continuar, seja via Previdência, seja Bolsa Família, essa redução deve continuar.

Ricardo Amorim – Tende a continuar e a gente torce para que acelere.

Conversa Afiada – Senhor Ricardo Amorim, assessor da presidência do Ipea, muito obrigado pela entrevista aqui no Conversa Afiada.

Ricardo Amorim – Agradeço, o prazer foi todo meu.

[Clique aqui para ler análise do Ipea sobre a queda da Desigualdade de Renda no Brasil](#)

[Clique aqui para ler a Pnad, do IBGE, que trata sobre a transferência de programas de renda](#)